



## **PRATICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE QUÍMICA ADAPTADAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Erika Rossana Passos de Oliveira Lima (1); Ana Lígia Passos de Oliveira Costa (2)

<sup>1</sup>*Universidade Estadual da Paraíba – [erikarossanapol@gmail.com](mailto:erikarossanapol@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual da Paraíba – [analigiabiologia@gmail.com](mailto:analigiabiologia@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB dissemina a política de educação inclusiva e entende que a educação é alicerce da vida social, capaz de construir saberes, transmitir e ampliar a cultura, consolidar a liberdade humana e a cidadania. Nesta visão cria condições necessárias para a inclusão nas escolas de ensino regular, implementando ações que colocam como prioridade a ampliação do acesso e do atendimento educacional especializado, propiciando participação e aprendizagem de todos os alunos em seus avanços cognitivos nas etapas e níveis de ensino independente do seu grau de dificuldade de aprendizagem.

A escola contemporânea está diante de uma nova arquitetura curricular, que vem refletir suas práticas. Dessa forma, identifica e discute práticas metodológicas inclusivas que favoreçam no meio escolar sistemas inclusivos de ensino de acordo com as necessidades especiais relativas às particularidades de cada educando.

Entende-se por escola inclusiva aquela que educa todos os alunos, inclusive os com qualquer tipo de deficiência. Colocar esta inclusão em prática ainda é um grande desafio, devido ao percurso histórico e cultural da deficiência, que sempre foi cercada de exclusões e preconceitos para com as pessoas com deficiência (SERPA, 2004, p. 179).

Essa realidade do processo educativo, constitui espaço garantido aos alunos com necessidades especiais e que na realidade as escolas ainda não estão preparadas para as circunstâncias. Dentro deste contexto, meio escolar encontra-se no processo de sensibilização voltado para a diminuição das exclusões e preconceitos, buscando beneficiar o sistema inclusivo de ensino.



Na discussão sobre a educação inclusiva é importante que todos os envolvidos no processo educativo tenham a sensibilidade de identificar e está atento as dificuldades de aprendizagem, comportamentos e interação entre os discentes. O professor deve está em constante observação porque nem todos os alunos apresentam laudo ou os familiares não aceitam a realidade do seu ente querido em ter uma necessidade especial.

Com esta concepção, com a referência nos parâmetros curriculares nacionais, com lei de diretrizes e bases e na proposta da educação inclusiva, surge adoção de um novo paradigma educacional fundamentado no processo de construção do conhecimento e no respeito à diferença.

Foi observado na escola Irineu Jofilly, na turma da 1ª série do ensino médio, alunos com o grau de deficiência na aprendizagem e a professora sensibilizada com a situação desenvolveu ações metodológicas que venham a sanar o grau de dificuldade desses discentes e inclui-los no espaço democrático, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo junto ao processo educativo, com práticas inclusivas.

Partindo deste ponto, o trabalho deve como objetivo contribuir de forma bastante significativa com práticas metodológicas inclusivas, para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos que compõem a sociedade, para que possam se sentirem parte integrante deste meio, como cidadão ativos.

Portanto, a abordagem trabalhada contribui para as necessidades educacionais especiais que exigem adaptações pedagógicas e socioculturais na escola, para com alguns discente. Possibilitando a professora ações do processo de inclusão ao enfrentamento às dificuldades de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho utilizou a metodologia da observação com o nível de aprendizagem de cada discente, uma vez que cada educando tem suas particularidades no seu desenvolvimento cognitivo, nesta observação foi diagnosticado dois alunos um com laudo de dislexia e o outro sem laudo, com o intuito de buscar ajudar para esses com dificuldades na aprendizagem, a proposta foi desenvolver estratégias didáticas para os discentes que ajudassem na interação, no conhecimento e na participação das atividades em sala de aula.

O objeto deste estudo foram os alunos da turma de 1ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, localizada na Rua Floriano Peixoto, s/n, na cidade de Esperança – PB.

As ações metodológicas foram interativas por meio de atividades em equipe, como seminários, experimento, pinturas e escritas específicas para eles, onde também tiveram a assistência e participação dos demais alunos da turma.

Portanto, as práticas ocorrerão dentro do estudo dos conceitos de química de forma contextualizada, interativa, com informação e comunicação sobre o processo de inclusão e a importância das ações dos discentes como membro participativo deste processo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução do trabalho com Práticas Pedagógicas no Ensino de Química adaptadas para alunos com dificuldades de aprendizagem, foi desenvolvida de acordo com a necessidade de estimulá-los para o conhecimento, com a contextualização de conceitos do currículo de química, trabalhando didaticamente com experimentos, com suporte tecnológico e em consonância com as Diretrizes e Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio e com o Plano de Ação da Escola, como também o apoio da comunidade. Foram desenvolvidas as seguintes ações:



**Figura 01:** Aluna interagindo em seminário.



**Figura 02:** Alunos participando das aulas áudios visuais

A figura 01 apresenta uma das práticas trabalhada, onde a aluna interagiu em um seminário com experimento, que facilitou a aquisição do conhecimento exposto e a interação com a turma, a mesma não apresentou as dificuldades que são pertinentes no cotidiano escolar, quando é exposta as práticas pedagógicas que não facilitada o desenvolvimento, perante as suas especificidades. Os resultados culminaram de forma dinâmica e participativa.

Na figura 02 apresenta o uso da tecnologia na utilização do recurso vídeo (aula áudio visual) e a participação dos alunos na conquista de conhecimento, esta ação foi dinâmica e inclusiva para todos da sala, onde interagiram por meios de discussões, fazendo com que os alunos se sintam presente e significativo com o meio, não apresentando espaço para a exclusão.



**Figura 03:** Aluno fazendo atividades de sala



**Figura 04:** Aluno fazendo atividades de sala

As figuras 03 e 04, apresentam algumas atividades com os discentes que tem grau de dificuldades de aprendizagem, com o intuito de conseguir o objetivo da avaliação. No ato da prática foi possível a assistência dos demais alunos da turma como mostra a figura 04, com a finalidade de ter ações inclusivas. Segundo SERPA (2015), “um professor preparado para a inclusão também tem que saber lidar com a indiferença de seu alunado e o respeito a essas diferenças tem que ter respaldo no currículo escolar”, perante esta afirmação o professor tem o papel fundamental diante do seu currículo e o desenvolvimento das habilidades com alunos que tem dificuldades de aprendizagem e o envolvimento da turma no processo de interação.



**Figura 05:** Aluna interagindo em seminário

A figura 05, trabalha a didática da pintura com a proposta da percepção do conhecimento químico por meio da diferença de cores, do entendimento da estrutura da tabela periódica, fazendo com que todos participem e interaja com o conhecimento e entre os discentes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das práticas pedagógicas os alunos se sentiram motivados e inseridos no sistema educacional, inserindo processo de inclusão e construção do conhecimento. O que mostra a importância para uma prática planejada e direcionada para a dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

É necessário que o professor tenha a consciência que diante de alunos que precisam de uma atenção diferenciada não se retraiam ou se acomodem, e sim leiam, estudem e se adequem a metodologias que façam o processo de inclusão acontecer, trazendo assim, para os alunos com dificuldades especiais resultados respaldados nos seus direitos como aluno integrante da instituição escolar.

## REFERÊNCIA

BRASIL – Ensino Médio. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1984.

SERPA, Marta Helena Burity. **Centro de Convivência Garde d' Enfants: O pioneirismo da Inclusão na Paraíba**. In. **Temas em Educação**. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Educação. v. 13, n. 1, João Pessoa: UFPB/PPGE, 2004.

SERPA, Marta Helena Burity. **Modos contemporâneos de inclusão escolar: Um estudo de caso múltiplos em escolas públicas da Paraíba**. Edição especial. Ed. EDUFCEG, 2015.